

Congresso será pressionado

Os lobbies vão atuar forte na Assembleia Nacional Constituinte. Além das centrais sindicais, CUT e CGT, entidades empresariais e a própria União Democrática Ruralista (UDR), os funcionários do Banco Central e do Banco do Brasil formarão seus respectivos grupos de pressão para conseguir a adesão dos parlamentares aos seus projetos. A Associação dos Funcionários do Banco Central (AFBC), atualmente em organização, já colocou como plataforma de luta a transformação daquele organismo de autarquia para um Banco Central autônomo, sem vinculação com o Ministério da Fazenda. Já a Associação Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil (Anabb) pretende que a Constituinte estabeleça um novo papel para o banco, tornando-o também autônomo.

Até a diretoria do BB entrou no jogo: está convocando todos os deputados e senadores funcionários eleitos em 15 de novembro para um almoço, durante o qual o presidente Camilo Calazans tentará estabelecer com seus convidados uma estratégia conjunta de ação na Constituinte, no sentido de defender os interesses da instituição. O presidente da Anabb, José Flávio Ventrice Berçott, diz claramente que a entidade fará seu

lobby, utilizando uma «tropa de choque» de 101 parlamentares amigos do Banco do Brasil.

Banco Central

Se o Banco Central fosse um órgão «puro e autônomo», como o Federal Reserve norte-americano, cujo presidente é eleito pelo Congresso e tem mandato definido, o presidente Fernão Bracher não seria demissível pelo presidente da República. Mas não é somente um BC autônomo que a AFBC quer. Segundo o diretor provisório desta associação, Renato Sobrosa, a sua plataforma de luta inclui também reivindicações salariais e a defesa do «bom nome» da instituição. Ele cita que os servidores do Banco Central sofreram uma perda salarial de 30% nos últimos seis anos.

A verba global para o pagamento de comissionados do BC, segundo Sobrosa, reduziu-se em 68% e os subsídios médicos caíram 54%. O primeiro número do jornal da AFBC, editado neste mês, diz que as restrições salariais no Banco Central «acarretam desmotivação para o trabalho e a evasão de quadros técnicos mais qualificados para outros setores do governo e para a iniciativa privada».